



O empreendedorismo feminino e a psicologia: uma revisão de literatura


Female entrepreneurship and psychology: a literature review


 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.804

 ARK: 57118/JRG.v6i13.804

Recebido: 21/09/2023 | Aceito: 15/11/2023 | Publicado: 23/11/2023

Laila Dandara Barbosa de Araújo¹


 <https://orcid.org/0009-0000-5909-9373>

 <http://lattes.cnpq.br/7374718099310917>

Faculdade Carajás, PA, Brasil

E-mail: llaila.dandara@gmail.com

Vitória Gabriely de Sousa Silva²


 <https://orcid.org/0009-0005-2330-0895>


 <http://lattes.cnpq.br/9332797897408970>

Faculdade Carajás, PA, Brasil

E-mail: vickbueno2000@gmail.com

Poliana Gonçalves Ferreira³

 <https://orcid.org/0000-0002-0296-2073>

 <http://lattes.cnpq.br/8704016293247324>

Faculdade Carajás, PA, Brasil

E-mail: polianagfpsi@gmail.com



Resumo

Anteriormente, a mulher era vista somente como uma figura feminina cuidadora do lar e da família, porém esse papel vem se alternando ao longo dos anos e as mulheres têm ganhado destaque no mercado de trabalho. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão abrangente de literatura no campo da Psicologia sobre empreendedorismo feminino, com foco nos estudos publicados nos últimos 10 anos, a fim de mapear as principais tendências, temas de pesquisa e contribuições, proporcionando uma visão consolidada do estado atual do conhecimento nessa área. Devido à escassez de artigos nesse âmbito, espera-se que esse estudo traga contribuições para oportunidades de maior desenvolvimento da área e dos profissionais, cooperando para maior aumento de produção científica e a ampliação do conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia. Revisão de literatura. Empreendedorismo feminino.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Carajás.

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Carajás.

³ Possui graduação em Psicologia pela Universidade da Amazônia (2009). Especialização em Psicopatologia e Psicodiagnóstico pela Universidade Católica de Brasília (UCB) concluído em 2010 e MBA em Gestão de Recursos Humanos pela Escola de Administração e Negócios (ESAD) concluído em 2010. Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) com Bolsa Capes. Doutorado em Psicologia pelo Programa *Scripto Sensu* de Pós Graduação da Universidade Católica de Brasília (UCB) com Bolsa Capes. Atuou no Centro de Referência Especializada da Assistência Social de Marabá (CREAS).

Abstract

Previously, women were seen only as female caregivers of the home and family, but this role has changed over the years and women have gained prominence in the job market. This study aimed to carry out a comprehensive literature review in the field of Psychology on female entrepreneurship, focusing on studies published in the last 10 years, in order to map the main trends, research themes and contributions, providing a consolidated view of the state current knowledge in this area. Due to the scarcity of articles in this field, it is expected that this study will contribute to opportunities for greater development in the area and professionals, contributing to a greater increase in scientific production and expanding knowledge about the difficulties faced by women entrepreneurs in Brazil.

Keywords: *Psychology. Literature review. Female entrepreneurship.*

1. Introdução

O empreendedorismo é uma área do conhecimento que se dedica ao estudo e desenvolvimento de novos negócios e projetos, com o objetivo de criar valor para a sociedade. Segundo Dornelas (2019), esse fenômeno é um processo que envolve a identificação de oportunidades, planejamento, criação de um negócio e gerenciamento do empreendimento.

Ser empreendedor significa possuir uma série de características e habilidades que permitem a criação e o desenvolvimento de um negócio. De acordo com Timmons e Spinelli (2004), o empreendedor é alguém que possui visão, capacidade de liderança, criatividade, habilidade para identificar oportunidades de negócio, capacidade de assumir riscos e habilidade para resolver problemas.

Outro autor relevante no campo do empreendedorismo é Peter Drucker. Em sua obra, "Inovação e Espírito Empreendedor", ressalta a importância da inovação e criatividade no contexto empresarial. Segundo ele, a inovação e o espírito empreendedor são elementos essenciais para o sucesso de um empreendimento, destacando que o empreendedorismo não é apenas uma ciência, mas uma prática que requer disposição para experimentar, testar e aprender com os erros (Drucker, 2018)

O ato de empreender também pode ser um processo de iniciativa do sujeito, que está em busca de melhores condições financeiras ou na realização de um sonho. O fenômeno do empreendedorismo abrange diversas situações associadas às práticas dos empreendedores, o que contribui para a compreensão da dinâmica e especificidades de seus negócios (Borges; Enoque, 2021).

Dessa forma, o empreendedorismo é uma área do conhecimento que envolve a criação e desenvolvimento de novos negócios e projetos. Ser empreendedor exige uma série de habilidades e características, tais como ambição, liderança, criatividade, persistência, determinação, capacidade de adaptação, habilidade para identificar oportunidades de negócio, capacidade de assumir riscos, habilidade para resolver problemas e capacidade de inovar (Borges; Enoque, 2021).

Entende-se como empreendedorismo a atividade de identificar oportunidades de negócios, criar e inovar, bem como a disposição para assumir riscos e desafios, a fim de desenvolver e gerenciar empreendimentos com sucesso. Em geral, envolve não apenas a aplicação de habilidades específicas, mas exige uma notável resiliência psicológica, como aponta Baron (1998), que, para obter eficácia em suas ações, devem possuir muita resistência mental para decidir e tomar decisões estratégicas na criação e desenvolvimento de novas empresas.

Para se destacar no âmbito profissional, empreendedores devem possuir um repertório de habilidades emocionais e psicológicas, pois enfrentarão diversas responsabilidades e desafios diariamente ao longo do ato de empreender. Essa resiliência é essencial para lidar com as adversidades inerentes ao mundo empreendedor, permitindo que esses indivíduos tomem decisões estratégicas fundamentais no processo de concepção, criação e desenvolvimento de novos empreendimentos (Shane; Venkataraman, 2000).

Apesar de o empreendedorismo ter sido percebido ao longo dos séculos como um campo dominado por homens, observa-se um aumento notável na participação feminina. Pesquisas, como a de Marlow e McAdam (2013), destacam o crescimento e o papel significativo que as mulheres têm desempenhado no crescimento do empreendedorismo, nas práticas inovadoras e nos resultados positivos do capitalismo nos últimos anos.

O empreendedorismo feminino refere-se às atividades empreendedoras conduzidas por mulheres. Machado et al. (2003) afirmam que as mulheres representam metade da população mundial, e o número de empresas criadas e administradas por elas está em crescimento. As mulheres empreendedoras enfrentam desafios únicos devido às expectativas sociais, mas também podem trazer perspectivas e abordagens valiosas para o mundo dos negócios. Embora não seja um fenômeno recente, somente agora tem se tornado alvo de pesquisas a fim de uma compreensão mais profunda pela ciência.

A presença da mulher no cenário empreendedor é cada vez mais notável, e esse progresso é resultado direto do comprometimento nos esforços da busca por qualificação e experiência profissional das mulheres. Como resultado desse esforço, elas estão se destacando em papéis de liderança e se tornando empreendedoras de sucesso em diversas áreas. Segundo a Catho (2012), a participação da liderança feminina em cargos de presidência, diretoria e gerência de empresas está em crescimento, e as mulheres ocupam quase metade dos postos de coordenação. "Elas estudam mais, se dedicam mais e normalmente estão mais bem preparadas, buscando ser mais transparentes nas dinâmicas e entrevistas."

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019) apontam que 25,1% das mulheres empreendedoras no Brasil possuíam nível superior completo, contra 18,3% dos homens, uma diferença de 6,8 pontos. Isso significa que as mulheres têm uma maior força de vontade e dedicação no ramo do empreendedorismo, buscando se destacar por mérito próprio e garantindo o sucesso na carreira de forma transparente.

Outro fator relevante para se destacar no empreendedorismo feminino é que nos estudos há uma descrição da experiência adquirida por meio das tarefas domésticas das mulheres. Descrevendo que essa experiência pode proporcionar competências de gestão e organização, as quais podem se traduzir em ativos valiosos para organizações e empreendimentos. Ou seja, os papéis socialmente atribuídos às mulheres em relação à sua família, a ideia de que sua função principal é o desempenho dos deveres domésticos e os papéis reprodutivos representam um obstáculo significativo ao acesso, à sustentabilidade e ao sucesso de seus negócios (Bulgacov *et al.*, 2010). Assim, uma nova perspectiva está emergindo ao valorizar qualidades historicamente associadas ao feminino e frequentemente subestimadas no contexto profissional, reconhecendo que as mulheres possuem características que as permitem empreender com sucesso.

Segundo Brush e Cooper (2012) e Silva *et al.* (2020), as mulheres, ao empreender, sofrem com barreiras ligadas ao seu gênero que, além de dificuldades,

podem causar adoecimento: "As mulheres empreendedoras podem enfrentar barreiras adicionais, como o sexismo, estereótipos de gênero e responsabilidades familiares, o que pode levar a níveis mais elevados de estresse e ansiedade", gerando desigualdade de oportunidades e dificuldades de acesso a recursos financeiros e redes de apoio.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo principal realizar uma revisão abrangente da literatura brasileira no campo da Psicologia sobre empreendedorismo feminino. Para isso, buscou-se estudos publicados nos últimos 10 (dez) anos, a fim de mapear as principais tendências, temas de pesquisa e contribuições, proporcionando uma visão consolidada do conhecimento sobre essa área. Tendo como pergunta de análise: O que a Psicologia tem pesquisado e publicado nos últimos 10 anos sobre o empreendedorismo feminino?

A justificativa para a realização deste estudo está intimamente ligada à importância de explorar as interações entre o empreendedorismo feminino e o conhecimento da Psicologia. À medida que o empreendedorismo feminino continua a ganhar destaque em todo o mundo, compreender como fatores psicológicos influenciam o empreendimento e o sucesso das mulheres empreendedoras torna-se crucial.

Além disso, ao abordar essa temática, busca-se contribuir para um corpo de conhecimento que promova a equidade de gênero no campo empreendedor, identificando os desafios específicos que as mulheres enfrentam e, assim, auxiliando na formulação de estratégias e políticas mais eficazes de apoio ao empreendedorismo feminino. Portanto, a investigação das relações entre empreendedorismo feminino e Psicologia apresenta uma relevância substancial, não apenas para a academia, mas também para a sociedade como um todo.

2. Metodologia

Este trabalho foi realizado como uma análise sistemática da literatura. É uma abordagem de pesquisa que se concentra em questões claramente definidas, com o objetivo de identificar, selecionar, avaliar e resumir as evidências relevantes que estão disponíveis. De acordo com Trentini e Paim (1999, p. 68), essa abordagem envolve "[...] a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado".

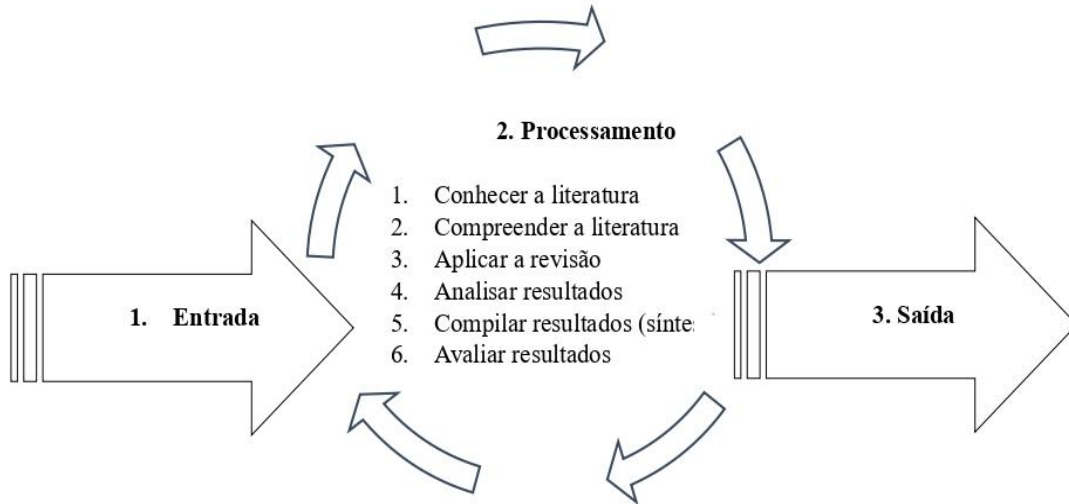
Dessa forma, a revisão sistemática da literatura é um tipo de pesquisa que tem como objetivo analisar de forma abrangente e imparcial todas as informações disponíveis sobre um fenômeno. Isso envolve seguir um protocolo pré-definido que estabelece uma sequência específica de etapas. Uma das principais vantagens desse método, de acordo com Galvão e Ricarte (2019), é a possibilidade de atualização constante da revisão, desde que esses passos do protocolo sejam seguidos por outros pesquisadores. Essas revisões permitem concentrar a evidência existente na literatura sobre o tema, auxiliando profissionais e pesquisadores em suas atividades diárias.

Com o objetivo de oferecer um panorama sobre a produção científica da Psicologia sobre o Empreendedorismo Feminino, realizou-se um levantamento de artigos nacionais, no idioma português, publicados no período de 2013 a agosto de 2023.

No contexto deste estudo, que aborda o tema Empreendedorismo feminino e a Psicologia, a revisão sistemática da literatura se mostra uma ferramenta valiosa diante do grande volume de informações científicas disponíveis, a fim de que conseguir filtrar

o tema de interesse escolhido. Podem ser mais bem visualizadas na Figura 1 as etapas realizadas para a presente revisão sistemática.

Figura 1: Fases de uma revisão bibliográfica efetiva



Fonte: Adaptado de Levy e Ellis (2006).

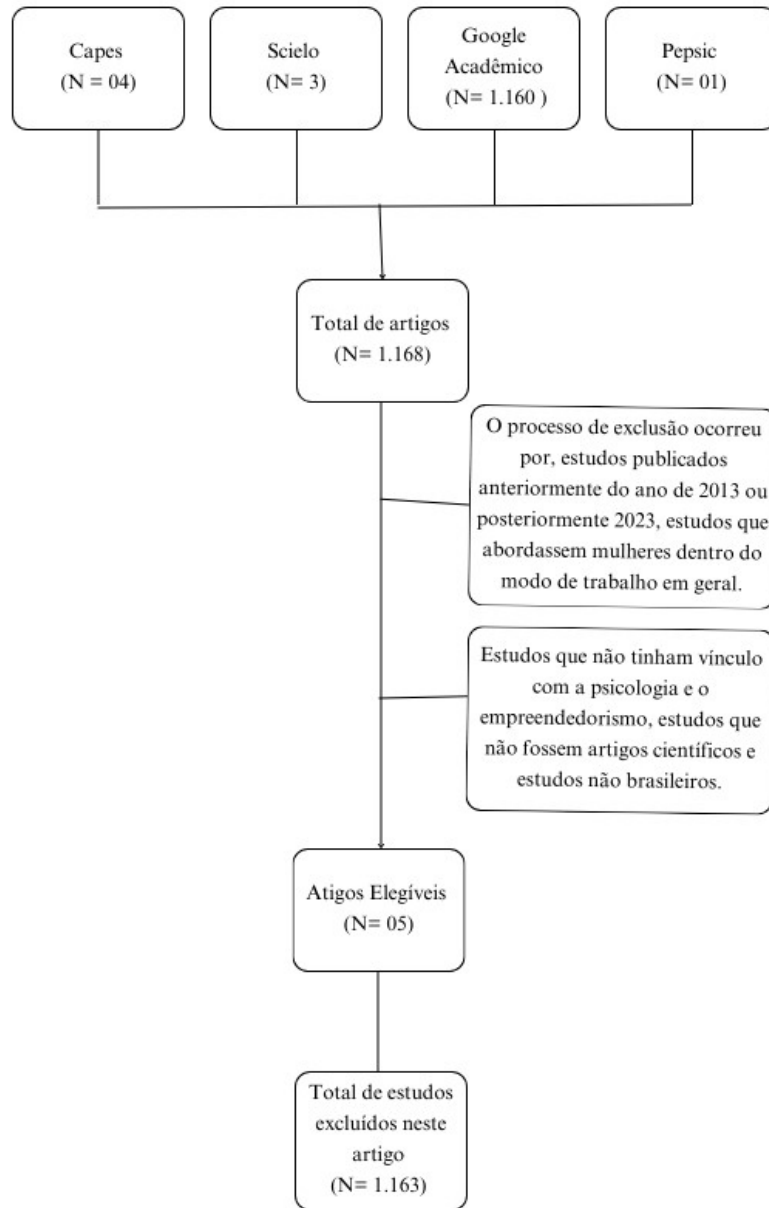
Conforme mostrado na Figura 1, a etapa inicial envolve o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para os estudos dos artigos selecionados. A ordem cronológica do roteiro adaptado de Levy e Ellis (2006) auxiliou na condução da produção, utilizando determinados parâmetros, como o início da pesquisa, o entendimento da literatura relacionada ao empreendedorismo feminino e à Psicologia, a análise de todos os artigos, a síntese e a avaliação dos resultados para a produção final da revisão de literatura.

Inicialmente, definiu-se o tema da pesquisa e realizou-se o processo de inclusão e exclusão dos critérios para a seleção dos textos, escolhendo simultaneamente as bases de pesquisa. Foram utilizados descritores (DECs e MeSH) para pesquisar os assuntos na literatura, bem como palavras-chave. Os termos pesquisados incluíram "Psicologia e Empreendedorismo feminino" e "Psicologia" e "Empreendedorismo feminino".

No que diz respeito aos critérios de seleção, foram considerados estudos brasileiros, artigos científicos escritos em português e publicados no período de 2013 a agosto de 2023. Esses artigos foram selecionados para a amostra do estudo. Os critérios de exclusão envolveram artigos publicados antes de 2013 ou após agosto de 2023, artigos que abordavam mulheres em outros contextos, artigos não relacionados à Psicologia e ao empreendedorismo, bem como estudos que não eram artigos científicos brasileiros e que estavam em outros idiomas além do

As bases de busca utilizadas na pesquisa incluíram as plataformas de dados Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e Portal Capes. Inicialmente, esta revisão de literatura encontrou um total de 1168 artigos, mas após a aplicação dos critérios e análises indicados na Figura 2, apenas 5 (cinco) artigos foram aprovados com foco na temática em questão e dentro dos critérios pré-estabelecidos para o estudo.

Figura 2: Fluxograma com as etapas realizadas na revisão sistemática



Fonte: As autoras (2023).

As categorias de análise incluíram os seguintes aspectos: os temas abordados na relação entre empreendedorismo feminino e Psicologia, os diferentes tipos de pesquisa e métodos utilizados, aspectos relevantes identificados nas investigações e possíveis oportunidades de pesquisa futura sobre o tema para pesquisadores.

A partir da definição das categorias de inclusão e exclusão, todos os resumos dos artigos foram analisados e categorizados individualmente pelas três autoras. É importante destacar que, caso alguma informação necessária não estivesse presente no resumo, procurávamos encontrá-la no artigo completo. Após a conclusão dessa etapa, realizamos uma análise minuciosa para selecionar 5 (cinco) artigos finais, com o objetivo de destacar as características mais relevantes do estudo, da amostra e dos resultados.

3. Resultados e Discussão

Nesta etapa do artigo, apresentam-se os resultados das pesquisas realizadas, onde serão abordados os temas relacionados ao empreendedorismo feminino e à Psicologia, os diferentes tipos de pesquisa e métodos utilizados, bem como os aspectos relevantes encontrados nas investigações e possíveis oportunidades de pesquisa sobre o tema para futuros pesquisadores.

Em relação à natureza das pesquisas, observou-se uma variedade de métodos utilizados no estudo desse tema. A escolha de métodos adequados ao tipo de pesquisa também é fundamental para garantir uma utilização mais eficaz dos recursos (Devechi; Trevisan, 2010). Das pesquisas selecionadas, uma era de natureza qualitativa, uma qualitativa-quantitativa exploratória, uma qualitativa exploratória, uma qualitativa e quantitativa e outra de natureza quantitativa. Portanto, é evidente que a maioria das pesquisas adotou abordagens mistas, correspondendo a 33,33% da amostra.

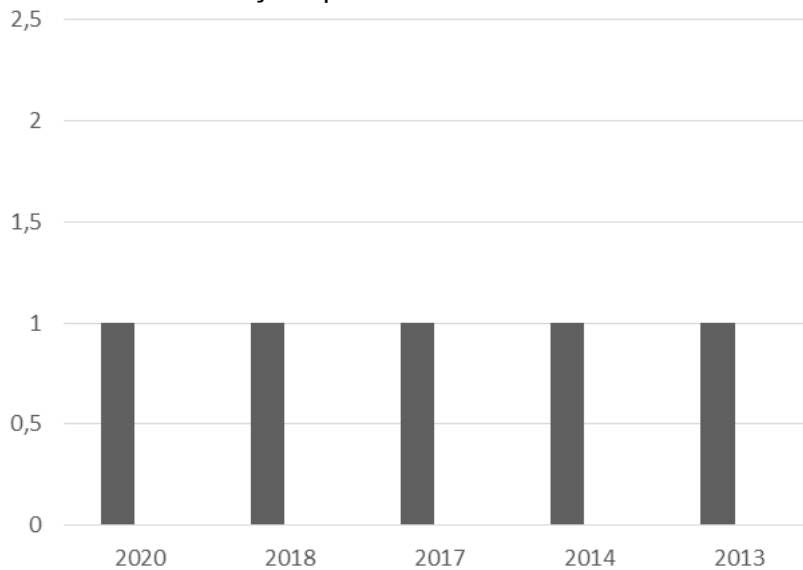
Quanto às pesquisas mistas, que combinam elementos de pesquisa quantitativa e qualitativa, elas são amplamente utilizadas no Brasil em diversas áreas de estudo. Essa abordagem permite uma compreensão mais completa e abrangente de fenômenos complexos, pois combina a capacidade de quantificar dados não numéricos com a análise qualitativa e a coleta de dados numéricos com a pesquisa quantitativa (Creswell; Clark, 2011; Guba; Ma, 1994; Flick, 2009; Machado; Louzada, 2016; Lima; Queirós, 2014).

Em resumo, as pesquisas mistas no Brasil são amplamente reconhecidas e aplicadas em diversas áreas acadêmicas, incluindo educação, saúde, ciências sociais, Psicologia e muitas outras. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos permite uma compreensão mais completa dos fenômenos estudados, o que é particularmente relevante ao explorar a complexidade de questões sociais e humanas. Segundo Machado e Louzada (2016), a promoção das pesquisas mistas no Brasil tem contribuído para o desenvolvimento e enriquecimento da pesquisa científica no país.

Os estudos selecionados para análise nesta pesquisa foram publicados ao longo da última década em uma variedade de periódicos, conforme demonstrado no Gráfico 1. Essas revistas incluem a Revista de Administração Contemporânea, a Revista da Associação Brasileira de Ontopsicologia, a Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, a Revista Multidisciplinar de Psicologia e a Revista Psicologia: Organizações e Trabalho.

Essa escolha diversificada de fontes de pesquisa reflete uma ampla gama de disciplinas e campos de estudo que contribuem significativamente para o conhecimento e a divulgação de práticas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Além disso, demonstra o interesse das revistas acadêmicas nessa temática e a relevância e a riqueza de informações disponíveis para esta pesquisa, abrangendo diferentes perspectivas e abordagens que enriquecem a compreensão dos tópicos abordados.

Os resultados do Gráfico 1 revelam que nos últimos dez anos houve poucos estudos publicados, de acordo com os critérios estabelecidos para análise. Isso indica que houve uma produção científica limitada sobre o empreendedorismo feminino. Portanto, é válido ressaltar que, apesar das contínuas atualizações tecnológicas e das políticas públicas, ainda existe um grande *déficit* no estudo das mulheres empreendedoras. Essa lacuna parece ainda mais evidente quando se trata da ciência da Psicologia.

Gráfico 1: Publicações por ano

Fonte: As autoras (2023).

Entende-se que, para preencher esse vazio de conhecimento, é essencial encorajar e apoiar pesquisas interdisciplinares que explorem não apenas as dimensões quantitativas, mas também as qualitativas do empreendedorismo feminino. Compreender as motivações, os desafios e as experiências psicológicas das mulheres empreendedoras é fundamental para promover políticas e práticas mais inclusivas e equitativas que incentivem o empreendedorismo feminino e contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Portanto, é necessário fomentar um ambiente de pesquisa colaborativa que valorize e dê visibilidade às vozes das mulheres empreendedoras, a fim de superar essa lacuna de conhecimento e construir uma sociedade mais igualitária e diversificada empreendedora.

Ao observar o Gráfico 1, se percebe que, apesar do número reduzido de pesquisas, nota-se uma estabilidade nos anos analisados. No entanto, é importante destacar que, nos anos subsequentes ao início da pandemia, ou seja, no período de 2020 até agosto de 2023, houve uma clara mudança nas dinâmicas das pesquisas.

Durante esse período, a comunidade acadêmica e os pesquisadores enfrentaram desafios sem precedentes devido às restrições de mobilidade, à adaptação às novas normas de distanciamento social e à necessidade de redirecionar suas pesquisas para abordar as implicações da pandemia. Isso pode ter influenciado a quantidade e a natureza das pesquisas realizadas, impactando a estabilidade observada anteriormente (Ribeiro, 2021).

Além disso, é relevante ressaltar que a pandemia gerou uma série de novas questões de pesquisa e desafios que demandam atenção imediata. Isso incluiu estudos sobre a epidemiologia da COVID-19, impactos na saúde mental, respostas governamentais, mudanças no comportamento humano e inovações em diversos campos. A pesquisa científica foi convocada a desempenhar um papel essencial na compreensão, mitigação e resposta à pandemia, o que pode ter influenciado a distribuição das pesquisas ao longo do tempo (Santos, 2021).

Portanto, embora a estabilidade tenha sido observada nos anos anteriores à pandemia, o período subsequente à crise de saúde global trouxe uma série de mudanças e desafios significativos para a pesquisa, refletindo a necessidade de adaptação a uma nova realidade e abordagem de questões críticas relacionadas à pandemia e seus impactos na sociedade e na ciência.

A escassez de pesquisas durante a pandemia da COVID-19 é uma preocupação que merece atenção, pois representa um desafio significativo para a compreensão e enfrentamento da crise. Embora tenham sido conduzidas muitas pesquisas relacionadas à pandemia, algumas áreas específicas podem experimentar uma falta de estudos e investigações.

Com relação às regiões de estudo, observa-se que houve apenas diversificação de publicações nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, havendo uma falta de artigos relacionados às regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. A região Sul representou 50% dos estudos (n= 3). Um dos fatores que podem ter influenciado esse resultado é que as regiões Sudeste e Sul são historicamente mais favorecidas devido à concentração de universidades e institutos de pesquisa, conforme apontam Suzigan e Albuquerque (2011), e pela maior disponibilidade de recursos humanos (Albuquerque *et al.*, 2002).

Quanto aos instrumentos de pesquisa utilizados nas pesquisas, foram encontradas entrevistas semiestruturadas, questionários e outros instrumentos que foram classificados nesta análise como diversificados, incluindo complementos de frases, análise documental, amostragem por conveniência, questionários sociodemográficos, escala de Parâmetros da carreira, entre outros.

Observa-se que as entrevistas semiestruturadas foram o instrumento mais utilizado, representando 50% (n=3) dos estudos selecionados. Triviños (1987, p. 152) afirma que a entrevista semiestruturada não apenas favorece a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e ativa do pesquisador no processo de coleta de informações.

Entende-se que esse tipo de instrumento se torna vantajoso, pois permite que o entrevistador interaja melhor com o entrevistado, sem abandonar a estrutura de suas entrevistas. Portanto, as entrevistas semiestruturadas são consideradas uma ferramenta valiosa no meio científico para explorar a complexidade dos fenômenos sociais e humanos (Bogdan; Biklen, 2007; Lima, 2018; Creswell; Poth, 2018).

Para uma melhor visualização e organização, os 5 (cinco) artigos resultantes desta revisão foram apresentados em uma tabela (Quadro 1), na qual é possível ver o título de cada artigo, sua natureza de pesquisa, os instrumentos de pesquisa utilizados e as regiões estudadas em cada pesquisa.

Quadro 1: Artigos selecionados na revisão sistemática

ENUMERAÇÃO ARTIGOS	TÍTULO	NATUREZA DE PESQUISA	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	REGIÃO
1	Mulheres e Suas Histórias: Razão, Sensibilidade e Subjetividade no Empreendedorismo Feminino.	Qualitativa	Entrevista semiestruturada e complementos de frases.	Sul
2	Incremento da qualidade de vida pelo projeto mulher do milênio.	Quali-quantitativo exploratório	Questionário semiestruturado.	Sudeste

Continua.
Continuação.

ENUMERAÇÃO ARTIGOS	TÍTULO	NATUREZA DE PESQUISA	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	REGIÃO
3	Capital psicológico e comportamento empreendedor sob uma análise da trajetória de mulheres empreendedoras.	Qualitativa Exploratória	Identificar perfis que correspondem ao objeto de estudo e entrevista.	Sul
4	Empreendedorismo Feminino no Segmento de Estética e Beleza: Um Estudo à Luz da Teoria de David McClelland	Qualitativa e Quantitativa	Entrevistas realizadas nos salões de beleza.	Nordeste
5	Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender.	Quantitativo	Questionário sociodemográfico, escala de Parâmetros da Carreira Caleidoscópica;	Sul

Fonte: As autoras (2023).

No artigo 1, são discutidos conceitos relacionados à subjetividade, os quais, de acordo com o artigo, são moldados por uma interação de significados subjetivos que emanam tanto do indivíduo quanto das influências sociais. Portanto, a formação da subjetividade é resultado de diversas influências em constante evolução ao longo da vida.

O artigo 2 aborda conceitos na temática do projeto Mulher Milênio, buscando, desde a sua criação, compreender a mulher como "inteligência feminina", pois se baseia no princípio segundo o qual a inteligência não tem sexo. Portanto, tinha como visão atribuir responsabilidades específicas às mulheres, para que possam ser donas da própria história na primeira pessoa, contribuindo efetivamente para uma sociedade que carece de competências para desenvolvê-la e concretizá-la plenamente. O objetivo do projeto é apoiar as mulheres em cargos de relevância na sociedade, transmitindo à comunidade o poder da mulher e a sua inteligência para tais meios. Por isso, a presença de inteligências femininas é insubstituível para a possibilidade da posteridade.

O artigo 3 aborda conceitos na temática do capital psicológico, que nos permite compreender o comportamento empreendedor e as trajetórias empreendedoras, independentemente do gênero. O mesmo tem como visão mostrar como fatores como esperança e otimismo contribuem para a resolução de problemas, e a autoeficácia nos ajuda a traçar estratégias e trilhar o caminho do sucesso. Além disso, fornece incentivo e determinação para a realização das atividades da organização. O objetivo deste estudo é determinar quais elementos do conceito de Capital Psicológico desempenham um papel na influência do comportamento empreendedor.

O artigo 4 aborda conceitos na temática da ascensão profissional da personalidade feminina, especialmente no domínio do empreendedorismo. Tem como visão evidenciar como essas mulheres empreendedoras contribuem economicamente para o país com suas iniciativas e conseguem conciliar a vida profissional e privada, gerando independência e prosperidade na família e na sociedade. O objetivo deste artigo é identificar quais das necessidades motivacionais se destacam entre os

empreendedores do segmento de estética e beleza da cidade de Juazeiro/BA, de acordo com a teoria desenvolvida pelo Psicólogo *David McClelland*.

Finalizando, no artigo 5, encontram-se conceitos na temática de como as carreiras empreendedoras representam uma opção de desenvolvimento profissional e um motor de libertação para mulheres e homens. Tem como visão contribuir para o aconselhamento de carreira de empreendedores e desmistificar os estereótipos sexuais associados às motivações para o empreendedorismo.

Desafia a ideia de que as motivações das mulheres para se tornarem empreendedoras diferem significativamente das dos homens. Isso proporciona, portanto, uma oportunidade para examinar várias relações possíveis entre as trajetórias individuais e as expectativas sociais existentes. O estudo tem como objetivo investigar a diferença entre as motivações empreendedoras e os critérios do modelo de carreira caleidoscópico (modelo de carreira no qual o indivíduo deve pautar decisões profissionais com autenticidade, equilíbrio e crescimento) de acordo com a variável de gênero e a escolha de carreira empreendedora.

Resumindo, com base nas pesquisas selecionadas, fica evidente que as empreendedoras no Brasil enfrentam diversas dificuldades, sendo a sobrecarga emocional resultante das responsabilidades profissionais, familiares e domésticas uma das principais. Contudo, apesar dessas adversidades, os estudos indicam que elas demonstram uma notável determinação para superar os desafios. Dentro de uma perspectiva sócio-histórica, pode-se argumentar que, ao longo de seu desenvolvimento como empreendedoras, as mulheres constroem seu próprio universo e, simultaneamente, moldam a si mesmas em um processo dialético (BOCK, 2002).

4. Considerações finais

Artigos de revisão de literatura são importantes, pois representam um recurso essencial para ampliar as contribuições na literatura, aprimorar o processo de pesquisa e desenvolvimento da ciência, e contribuir para a atualização de uma área. Esse tipo de artigo resume informações existentes sobre um fenômeno de maneira imparcial e completa, permitindo aos pesquisadores acessarem, em um só lugar, os eventos passados e atuais do campo de estudo já publicados, o que pode evitar a necessidade de consultar inúmeros outros trabalhos.

Neste estudo, foram reunidas informações sobre a produção científica relacionada ao tema do empreendedorismo feminino e Psicologia. Uma vez que, na seção anterior, os achados foram apresentados e as oportunidades para pesquisas futuras foram discutidas, considera-se que os objetivos específicos foram alcançados, bem como o objetivo principal deste artigo.

Uma limitação da pesquisa foi o reduzido número de artigos encontrados, mesmo com a abrangência temporal de 10 anos. Também é importante notar que a escolha de artigos exclusivamente nacionais e escritos em português limitou um pouco o escopo do estudo. Os estudos encontrados nesta revisão sistemática de literatura apontaram que algumas mulheres possuem habilidades e o desejo de iniciar seu próprio empreendimento, porém encontram obstáculos. Muitas vezes, esses obstáculos estão relacionados a questões emocionais que as impedem de adquirir a autoconfiança necessária para empreender com sucesso e conciliar os cuidados familiares, as responsabilidades domésticas, o estilo de vida e a história pessoal.

Além disso, outros fatores, destacados nos artigos, estão relacionados aos desafios e antagonismos de incentivar a equidade de gênero e o empoderamento feminino em diferentes espaços sociais que aparentam estar em competição uns com

os outros. Ainda existe o paradigma de que os homens nascem para empreender, enquanto as mulheres não. Outra objeção está relacionada à superação de obstáculos ao lidar com a delegação de tarefas e a avaliação dos membros da equipe, devido à preocupação de serem bem recebidas pelos outros e evitar atritos que possam ser considerados desgastantes.

Nos estudos utilizados, as temáticas foram amplamente abordadas em comum, em que as empreendedoras encaram o empreendedorismo como uma função que traz desafios. A conciliação entre a vida pessoal e profissional é um dos desafios mais mencionados, bem como o exercício da autoridade relacionado ao seu papel como líder de família e de negócio. Resumindo, o que mais se destaca na literatura são as barreiras à conciliação entre a esfera pessoal e profissional.

Destaca-se que a Psicologia, enquanto ciência, pode auxiliar a mulher empreendedora. Enquanto conhecimento, pode auxiliar no processo de autoconhecimento e na gestão de processos e conhecimentos organizacionais, permitindo às empreendedoras desenvolverem suas competências. Isso auxilia as empreendedoras a superarem paradigmas, reconhecer oportunidades dentro de seus negócios, ficar atentas a oportunidades e desenvolver planos necessários para implementação e investimentos, além de compreender melhor os aspectos do mercado, o que ajuda a lidar com os riscos inerentes ao empreendedorismo.

Neste artigo de revisão, procurou-se não apenas compreender algumas questões relevantes ao tema, mas também suscitar questões adicionais a serem investigadas em um momento posterior. Como sugestão para futuros estudos, dado a escassez de ensaios sobre o tema em uma década, são apresentadas algumas considerações para pesquisas futuras.

Explorar mais a fundo o motivo pelo qual o empreendedorismo feminino cresce tanto, mas ainda enfrenta desafios e há pouca investigação em artigos publicados; discutir a importância do autoconhecimento e do desenvolvimento pessoal no empreendedorismo feminino, como lidar com temores e inseguranças, identificar pontos fortes e fracos, e como a Psicologia pode auxiliar o empreendedorismo feminino a criar uma experiência imersiva que combina teoria e prática, permitindo às empreendedoras desenvolver suas competências.

No âmbito deste estudo, entende-se que os pontos positivos deste trabalho destacam a importância da Psicologia na formação de empreendedores, como essa ciência pode contribuir para superar os desafios existentes no ato de empreender.

Os resultados deste estudo podem preencher essa lacuna, fornecendo percepções importantes sobre os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e como os fatores psicológicos podem moldar suas trajetórias de sucesso nos negócios. Além disso, essas descobertas destacam a importância de investimentos futuros em pesquisa, visando uma compreensão mais profunda e abrangente do empreendedorismo feminino e sua conexão com a Psicologia.

Portanto, os resultados e discussões deste estudo não apenas ampliam a compreensão desse tema complexo, diante das pesquisas realizadas, mas percebe-se que poucos estudos foram realizados sobre empreendedorismo feminino em conjunto com a Psicologia na última década, destacando a necessidade de uma abordagem mais aprofundada e uma maior quantidade de pesquisas nos próximos anos.

Isso contribuirá para uma compreensão mais abrangente dos desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres empreendedoras, bem como para o desenvolvimento de estratégias e políticas mais eficazes de apoio ao empreendedorismo feminino em consonância com a Psicologia.

Por fim, espera-se que este artigo sirva de incentivo para que futuros pesquisadores interessados neste campo de produção de conhecimento realizem pesquisas científicas que estudem mais profundamente a imagem da mulher empreendedora e sua relação com a Psicologia no mundo em que vivemos. Mediante essa sistematização, espera-se que a Psicologia possa contribuir cada vez mais na vida das mulheres empreendedoras.

Referências

- ALBUQUERQUE, E. M. *et al.* A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição de estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 1, n. 2, p. 225–251, 2002.
- ALENCAR, E. M. L. S.; VIRGOLIM, A. M. R. Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In E. M. L. S. Alencar (orgs.). **Criatividade e educação dos superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências a Administração**, p. 221-234, 2014.
- ANDRADE, J. S. M. *et al.* Empreendedorismo Feminino no Segmento de Estética e Beleza: Um Estudo à Luz da Teoria de David McClelland. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 12, n. 39, 2018.
- BANDEIRA, P. B.; AMORIM, M. V.; OLIVEIRA, M. Z. Empreendedorismo Feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Revista Psicologia: Organização e Trabalho**, v. 20, n. 3, p. 1105-1113, 2020.
- BARBIERI, J. B. P.; ANDREOLA, M. T. Incremento da qualidade de vida pelo projeto mulher. **Trabalho apresentado**, n. 12, 2014. do milênio.
- BOCK, A. M. B. A Psicologia sócio-histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 2007.
- BORGES, A. F.; ENOQUE, A. G. Pesquisa em empreendedorismo: a produção científica francófona em perspectiva. **Cad. EBAPE.BR.**, v. 18, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/54kS97wKQPK9VGWhTsp3q6h/>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- BRUSH, C. G.; COOPER, S. Y. Female Entrepreneurship and Economic Development: An International Perspective. **Entrepreneurship & Regional Development**, 24, 1-6, 2012.

BULGACOV, Y. L. M. *et al.* Atividade empreendedora da mulher brasileira: trabalho precário ou trabalho decente? **Psicologia Argum**, v. 28, n. 63, p. 337-349, 2010.

CATHO. O poder da liderança feminina. **Carreira & Sucesso**, 2012. Disponível em: <http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/noticias/o-poder-da-lideranca-feminina>. Acesso em: 10 set. 2023.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. P. Mixed methods research. **SAGE Publications.**, 2011.

CRESWELL, J. W.; POTTH, C. N. Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches. **Sage publications**, 2018.

DEVECHI, C. P. V.; TREVISAN, A. L. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência?. **Revista brasileira de educação**, v. 15, n. 43, p. 148-161, 2010.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo: Elsevier Brasil, 2019.

FLICK, U. **An Introduction to Qualitative Research**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2009.

FONTENELE-MOURÃO, T. M. **Mulheres no topo de carreira: flexibilidade e persistência** Brasília, DF: Secretaria de Política para as Mulheres, 2006.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 30 out. 2023.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. Configuração Empreendedora ou Configurações Empreendedoras? Indo um pouco além de Mintzberg. **Enanpad**, v. 32, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**. 2012 (On-line). Disponível: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-2012-global-report>. Acesso em: 15 out. 2023.

GUBA, E. G.; MA, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Yvonna S. (orgs). **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil 2019 • n.38. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163>. Acesso em: 15 out. 2023.

LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science Journal**, v. 9, p. 181-212, 2006.

LIMA, A. P. G.; QUEIRÓS, P. J. P. Revisiting the Concept of Mixed Methods Research: Implications for Quality Criteria. **Quality & Quantity**, v. 48, n. 6, p. 3083-3097, 2014.

LIMA, P. G. Pesquisa qualitativa: Bases históricas e epistemológicas. **Ensaio Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 5-17, 2018.

MACHADO, C. R. S.; LOUZADA, R. C.. Pesquisa mista: uma breve revisão metodológica. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n. 96, p. 1-20, 2016.

MACHADO, H. V. *et al.* O processo de criação de empresas por mulheres. **RAE-eletrônica**, v. 2, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a07>. Acesso em: 10 set. 2023.

MARLOW, S.; MCADAM, M. 'Advancing debate: Advancing debate and challenging myths; exploring the mystery of the under-performing female entrepreneur'. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 19, n. 1, p. 114-124, 2013.

RIBEIRO, L. S. *et al.* Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

SANTOS, S. M. **Impactos da pandemia COVID-19 na gestão de recursos humanos**: comparativo Brasil e Portugal: um estudo exploratório. 2021. Tese (Doutorado em Recursos Humanos) – Universidade de Minho. Minho, 2021.

SERASA EXPERIAN. 2023 (On-line). Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SILVA, G. R. F. *et al.* Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 5, n. 2, p. 246-257, 2020.

SILVEIRA, A.; GOUVÊA, A. B. C. T. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 7, n. 3, art. 57, p. 124-138, 2008.

SUZIGAN, W.; ALBUQUERQUE, E. The underestimated role of universities for the Brazilian system of innovation. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 31, n. 1, p. 3-30, 2011.

TIMMONS, J.; SPINELLI, S. **New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century**. 6. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill/Irwin, 2004.

TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia. Pesquisa em enfermagem. **Uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: UFSC, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais**: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. Natal: UFRN, 1987.